

# Partilhar Cristo em gestos de Solidariedade

Texto bíblico	Textos complementares
Mateus 25: 34 – 40	Isaías 56: 6 - 8 Isaías 58: 7 - 8 Jó 31: 32 Mateus 18: 5 - 6

## EXPLICAÇÃO DO TEXTO BASE

O extracto em causa faz parte de uma lexia do Evangelho, na qual Mateus alude ao julgamento do ser humano não em termos das acções excepcionais que realizou, mas em termos das suas obras de misericórdia, da caridade praticada em relação ao próximo. As faltas contra a justiça e a caridade para com o próximo ou mesmo por omissão são apontadas como a causa do castigo, realçando, assim os **gestos de solidariedade** praticados para com o próximo que levam a uma recompensa positiva. Há, pois, nesta descrição por oposições, um evidenciar das atitudes que Jesus espera que todos tomem; mais do que atitudes, diremos, Jesus espera do ser humano uma forma de estar na vida conforme aos ensinamentos que lhe dá, ensinamentos esses que se resumem nos dois mandamentos que deixou: *Ama o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento e Ama ao teu próximo como a ti mesmo* [Mat. 22: 37 e 39].

Num contexto mais lato – o da vinda do Reino de Deus –, Mateus enfatiza que o Reino de Deus é dos menos favorecidos, sejam desfavorecidos economicamente (os pobres), sejam desfavorecidos em santidade e pureza de coração (os pecadores), sejam desfavorecidos na saúde física ou mental (cegos, doentes...), sejam desfavorecidos politicamente (os marginalizados, os estrangeiros ...). Os menos favorecidos são simultaneamente os oprimidos da sociedade, já que os mais favorecidos, detentores do poder económico e político os oprimem e os exploram; pior ainda, diremos, é quando aparecem uns que se dizem favorecidos em pureza e se arrogam em santos, marginalizando os que eles consideram "menos limpos" e apontam como sendo pecadores.

O Evangelho de Mateus é também conhecido por ser o Evangelho da rectidão, condição *sine qua non* proclamada por Jesus como requisito indispensável, para receber o Filho do Homem e entrar no Reino dos Céus. Jesus sublinhou, nas parábolas que ia contando, que essa rectidão estava nos actos praticados e não nas palavras; ela resultava não do cumprimento da Lei, mas da misericórdia com a qual as acções eram praticadas e a misericórdia tornava-se palpável e visível, segundo Jesus, nas relações que o ser humano mantinha com o mais fraco, com o desfavorecido, nos **gestos de solidariedade** assumidos convictamente.

De facto, o extracto em causa é como que a conclusão de todo um encadear de pensamentos que Jesus foi expondo ao longo do seu discurso (encetado no capítulo 23). Esta passagem consiste como que na resposta aos escribas e fariseus que falavam, mas não agiam, que estavam prontos a apontar as falhas dos outros, mas não viam as suas; ela pode também assumir-se como a resposta aos discípulos acerca da vinda do Filho do Homem – estar pronto para a Sua vinda é estar atento aos menos favorecidos, é ser solidário com os pobres, com os que sofrem, com os que são marginalizados por esta ou aquela razão. E Jesus diz mais; Ele diz que ao praticarem **gestos de solidariedade** com os desfavorecidos, eles estarão a praticá-los com Ele, estarão a preparar-se para a vinda do Filho do Homem, estarão a preparar-se para a entrada no Reino dos Céus. Partilhando as suas faltas, as suas dores, os seus opróbios, eles identificar-se-ão com o Cristo crucificado, na sua dor e na humilhação da morte na cruz, eles identificar-se-ão com o Cristo ressuscitado, na sua vitória e glória eterna.

## RELAÇÃO TEXTO BASE / TEXTOS COMPLEMENTARES

Há, no texto analisado, alusões implícitas a passagens de Isaías que falam de uma "política" de inserção do estrangeiro na comunidade e da atenção a dar aos desfavorecidos. O mesmo diremos da passagem de Jó, que servirá portanto de contraponto, em termos de fazer uma releitura da problemática, noutra tempo e noutra lugar, alertando o ser humano para a

intemporalidade da questão em causa. Quanto à outra passagem do evangelista, ela como que antecede a que acabámos de estudar, na perspectiva dos **gestos de solidariedade**, para com os desfavorecidos e também na perspectiva da identificação desses desfavorecidos com Cristo, na sua dor e na sua marginalização. O ser humano é chamado a ser solidário com o seu semelhante, por Cristo e em Cristo. A humanidade no seu todo é chamada a ser solidária: que todos possam ser um, em Cristo e por Cristo.

## APLICAÇÃO DO TEXTO PARA A ACTUALIDADE

Importa reler as passagens bíblicas estudadas, à luz das nossas vivências. A realidade em que nos inserimos exige que procuremos discernir os sinais dos tempos e assumamos o mandato de Jesus "Vem e segue-me!" e nos comprometamos numa evangelização revestida de uma nova dinâmica. As diferentes dimensões da conturbada existência hodierna – o social, o político, o económico, o cultural, não *per se*, mas em interacção – consciencializam-nos da urgência de fazermos face a essas manifestações diversificadas.

Deus convoca-nos, através dessas manifestações à fraternidade, ao testemunho evangélico; Deus convoca-nos a **partilhar Cristo em gestos de solidariedade** para com o nosso próximo. O desafio de Jesus é, certamente, o que Lucas registou [10:37]: "Vai, também tu, e faz o mesmo." Se aceitarmos este desafio, lançado há dois mil anos, então só nos resta assumir a atitude de Isaías [6:8]: "Senhor, eis-me aqui, envia-me a mim". Uma vez sentido o amor de Jesus por nós, "ouvidas" as Suas palavras de perdão – ilibando-nos dos nossos pecados –, uma vez trilhado o caminho até ao calvário e tendo-se "assistido" ao Seu sofrimento atroz, não nos é possível voltar atrás. Seguir a Jesus implica uma mudança intrínseca nas nossas vidas que se manifesta em tudo o que fazemos e dizemos e que nos obriga a passar do temor a Deus para uma confiança sem limites em Deus, duma atitude de servo para uma atitude de filho que recorre ao pai e/ou à mãe sem temores nem desconfianças da cobiça e do materialismo para a partilha, da marginalização para a inclusão, etc. O arrependimento e a gratidão sem limites pela graça que nos concedeu, impele-nos a fazer pelos outros um pouco do muito que Ele fez por nós. Por isso mesmo, é impossível dizermos **onde acaba o louvor e começa o serviço**; é o amor – o grande amor de Jesus – que nos leva a **partilhar Cristo em gestos de solidariedade** para com o nosso próximo.

O facto de descobriremos que Cristo está presente no nosso próximo, obriga-nos a conhecê-lo, seja ele o amigo, o conhecido ou o desconhecido e o inimigo. Como diz Maccise [1993: 60]: Contemplar a Jesus no irmão não pode trazer como única consequência um simples sentimento ou uma vivência espiritual intimista. Ao encontrá-lo na interioridade de nosso próximo, Ele se nos apresenta com exigências que nos enviam ao próprio coração da vida, para que ali demos uma resposta adequada, num esforço para responder a elas. Pretender penetrar no ministério de Cristo identificado com os irmãos, esquecendo depois sua dignidade, seus direitos, suas necessidades, significa ter tido um encontro ilusório ou superficial com o Senhor. Ele pergunta-nos sempre, em cada experiência sua, como nos relacionamos com o irmão; que fazemos por Ele (Mt. 5, 24).

Se a **Evangelização** consiste em **pôr em prática os ensinamentos de Cristo**, nós precisamos de aprender cada vez mais de Cristo para podermos levar os conhecimentos adquiridos ao nosso semelhante. Nós podemos fazê-lo, explanando a doutrina de Cristo – **o Evangelho** – e pondo em prática, nas nossas vidas do dia-a-dia, acções que Cristo nos ensina com a Sua própria vida, com a Sua conduta e através do Seu relacionamento com os outros: partilhar, ajudar, procurar resolver situações difíceis, ...

**Evangelizar** é aprender de Cristo (com todas as nossas limitações), é viver como Cristo (na nossa pequenez e na nossa humildade), é dar a conhecer Cristo (na medida das nossas possibilidades), **partilhando-O em gestos de solidariedade**. Usando a linguagem da teologia da libertação, a espiritualidade vivida e experimentada terá que ser *a espiritualidade da inserção* que nos conduz a "uma aventura comunitária", isto é, só seremos capazes de evangelizar se nos inserirmos na(s) comunidade(s) que queremos evangelizar – na igreja que frequentamos, no local de trabalho, no bairro onde vivemos ...

A melhor campanha de evangelização que podemos fazer é aquela que transparece da nossa forma de estar na vida, do testemunho que damos do amor divino, do relacionamento que mantemos com os outros, da aproximação que deles fazemos (e não o afastamento, o qual pode resultar da nossa atitude de superioridade, de repulsa, ...) para entrarmos na sua esfera e deixá-los entrar na nossa. A melhor campanha de evangelização é aquela que se manifesta em e através de **gestos de solidariedade** vividos espontânea e naturalmente.

As experiências que vivemos nessa forma de estar na vida, partilhando os sofrimentos e as lutas dos desfavorecidos, abrem-nos novos horizontes e modificam-nos, enriquecem-nos. É nessas experiências e através delas que renovamos a nossa vida cristã e redescobrimos os valores fundamentais do evangelho de Jesus. Através da interacção louvor/serviço nós vamos crescendo em santidade diante de Deus.

Procuremos, pois, "uma vida mais evangélica no contacto com a Palavra de Deus e no compromisso com o seu Projecto".

## **ORAÇÕES**

### **Oração de São Francisco**

Senhor

Fazei de mim um instrumento da Vossa Paz:

Onde houver ódio, que eu leve o Amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o Perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a União;

Onde houver dúvida, que eu leve a Fé;

Onde houver erro, que eu leve a Verdade;

Onde houver desespero, que eu leve a Esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a Alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a Luz.

Senhor

Fazei que eu procure mais:

consolar que ser consolado,

compreender que ser compreendido,

amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe,

é perdando que se é perdoado,

e é morrendo que se ressuscita para a Vida Eterna!

### **Oração do Per Harling, Suécia**

#### **Reconciliados connosco mesmos**

Jesus Cristo, tu disseste:

"Ama o teu próximo como a ti mesmo".

Ajuda-nos a começar pelo "como a ti mesmo".

Se não nos amamos a nós mesmos,  
como podemos amar os outros?

Ajuda-nos a reconhecer os dons particulares  
que nos deste a cada um de entre nós.

Ajuda-nos a compreender o que significa  
ser criados à tua imagem.

Ajuda-nos – dia após dia – a transformar as nossas vidas  
na imagem de Cristo.

Ajuda-nos a amarmo-nos como tu nos amas,  
para podermos amar o nosso próximo.

### **Oração**

#### **Reconciliação entre cristãos**

Deus trino, vimos a ti  
com o profundo desejo de verdadeira comunhão  
entre jovens e menos jovens  
entre homens e mulheres,  
entre ricos e pobres,  
entre todas as raças.

Ajuda-nos a vencer as numerosas barreiras que erguemos.

Ajuda-nos a dissipar as nossas desconfianças,

*para podermos ver as boas intenções daqueles que encontramos.*

Ajuda-nos a pôr de parte as dúvidas sobre nós mesmos,

*para podermos apreciar a dignidade dos outros.*

Ajuda-nos a espalhar os nossos medos,  
*para podermos espalhar os medos dos outros.*  
Ajuda-nos a vencer o nosso orgulho,  
*para podermos amar o próximo como a nós mesmos.*  
Concede-nos o dom da verdadeira comunhão,  
reconciliando-nos uns com os outros.

### **Oração**

#### **Partilhar Cristo em gestos de solidariedade**

Deus nosso Pai e nossa Mãe  
Orienta-nos na caminhada do dia-a-dia e ensina-nos a  
Partilhar Cristo em gestos de solidariedade  
Que ao encontrarmos um irmão faminto saibamos  
Partilhar Cristo em gestos de solidariedade  
Que ao encontrarmos um irmão em necessidade saibamos  
Partilhar Cristo em gestos de solidariedade  
Que ao encontrarmos um irmão em sofrimento saibamos  
Partilhar Cristo em gestos de solidariedade  
Que ao encontrarmos um irmão marginalizado saibamos  
Partilhar Cristo em gestos de solidariedade  
Deus nosso Pai e nossa Mãe  
que em Cristo e por Cristo nós sejamos solidários  
Deus nosso Pai e nossa Mãe  
que em Cristo e por Cristo nós sejamos um.

### **QUESTÕES**

a) *Ama o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento e Ama ao teu próximo como a ti mesmo* [Mat. 22: 37 e 39].

Como temos nós entendido este *amar* a que Jesus nos incita?

De que formas estão o louvor e o serviço relacionados na comunidade?

b) "A vida da igreja"/a vida em geral.

Será que podemos traçar uma linha de separação entre o sagrado e o secular?

O que entendemos nós por santidade?

c) O nosso *próximo* é o amigo, o conhecido.

À luz das palavras de Jesus sobre as quais incidiu o nosso estudo será preciso mudar esse conceito de *próximo*?

Enumeremos as mudanças necessárias para nos encontrarmos no caminho traçado por Jesus.

d) Ser solidário é assumir uma responsabilidade mútua.

Teremos nós assumido uma responsabilidade mútua diante dos mandamentos que Jesus nos deixou?

Teremos nós sido responsáveis no aperfeiçoamento e aprofundamento do amor a Deus – no louvor que em conjunto lhe prestamos?

Teremos nós procurado saber como o nosso próximo louva a Deus, ou teremos nós imposto a nossa forma de louvor?

Será que nós conhecemos as necessidades do irmão ou da irmã que está sentado ao nosso lado, durante o culto?

Quando um irmão ou uma irmã sofre, paramos um instante para o/a consolar, para o/a ouvir?

e) *Partilhar Cristo em gestos de solidariedade.*

Quem são os *desfavorecidos* do nosso tempo?

Enumere *gestos de solidariedade* para cada um dos desfavorecidos mencionados na alínea anterior.

Individualmente ou em equipa, ponha esses gestos em acção.

**Ref. Bibliográficas**

AA.VV. (1974). *L'Évangile selon Saint Mathieu*. Paris: Editions du Cerf.

AA.VV. (1997). *Reconciliem-se com Deus*. Figueira da Foz: Edição da Conferência Episcopal Portuguesa e do Conselho Português de Igrejas Cristãs.

BARBOSA, Adérito (1994). *A nova Evangelização*. Lisboa: Edições Paulinas.

MACCISE, Camilo OCD. (1993). *Espiritualidade da nova evangelização*. São Paulo: Edições Loyola.

MARSHALL, Michael. (1990). *The Gospel Connection, A study in Evangelism for the Nineties*. London: Darton, Longman and Todd.

MIRANDA, O. A. (1989). "Crítica formal histórica" e "O Evangelho de Mateus" in *Estudos Introdutórios nos Evangelhos Sinópticos*, pp.58-85, 105-161. São Paulo: CEP-IPB.

Diaconisa da Palavra Estela Pinto Ribeiro Lamas